



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ANTONIA CRISTINA FARIA DA COSTA

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BRASILEIA – AC

2018

ANTONIA CRISTINA FARIA DA COSTA

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob orientação do prof. Dr. Francisco Tiago Silva.

BRASILEIA – AC

2018

COSTA, Antônia Cristina Faria da. Ludicidade na educação infantil,
Brasileia-AC, Outubro de 2018. 27 páginas. Faculdade de Educação – FE,
Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANTONIA CRISTINA FARIA DA COSTA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Professor/a Orientador/a Dr. Francisco Tiago Silva

Membros da Banca Examinadora

a) À Definir

b) À Definir

À todos que contribuíram na concretização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Poderoso, soberano e fiel, por ter me concedido a vida e não ter me deixado sozinha em nenhum momento.

Ao meu esposo Antônio Lopes, pela paciência e compreensão e por caminhar ao meu lado todo o tempo torcendo pela minha vitória.

Aos amigos e colegas da UnB, polo de Brasileia, que caminharam ao meu lado nesta jornada, dividindo felicidades e angústias.

A minha tutora presencial Rosimari Ferreira da Silva, que não permitiu que eu desistisse no início dessa caminhada, pelo auxílio, por ter compreendido minhas limitações, compartilhado aflições e conhecimentos.

Ao meu orientador Francisco Tiago da Silva por ter trabalhado insistentemente para que eu pudesse dar sempre o meu melhor.

A minha amiga Antônia Martins, pelo acolhimento, colaboração, e por não ter me deixado tão solitária durante essa caminhada.

RESUMO

A proposta desse trabalho monográfico concentra-se em como desenvolver de forma lúdica as competências estabelecidas pelo currículo escolar voltada ao Ensino Infantil. Destacando a presença e a importância do lúdico representado por jogos e brincadeiras manifestados como estratégia presente nas ações educacionais das turmas de educação infantil de uma escola da cidade de Epitaciolândia no estado do Acre. Sendo assim, os objetivos da pesquisa são: Demonstrar a riqueza do lúdico como prática pedagógica na vivência e sensibilizar os alunos em relação as atividades exercidas por cada membro de seu grupo, apresentando-lhes uma concepção de trabalho diferente do senso comum, analisar a importância do lúdico no aprendizado das crianças visando uma sociedade que valorize esse trabalho, perceber as possibilidades e os limites das crianças oferecendo, o direito de brincar, de respeito mútuo, de participar de ações voltadas à socialização, a partir de trabalhos que mobilizem a prática desenvolvida no seu dia-a-dia. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa. Para uma base no estudo aqui realizado, serão utilizadas pesquisas já desenvolvidas onde os Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, MALUF, VIGOTSKY, TELES,, entre outros serviram de apoio

Palavras-chave: Educação Infantil, Lúdico, Aprendizagem.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO | 7 |
| 1. O INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA | 7 |
| 1.1 CONTRIBUIÇÕES NO APRENDIZADO..... | 8 |
| 1.2 AS DISCIPLINAS..... | 9 |
| PARTE II-MONOGRAFIA | 11 |
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| CAPÍTULO 1 | 12 |
| 1. APRENDIZAGENS..... | 12 |
| 1.1 A IMPORTANCIA DO LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM..... | 13 |
| CAPÍTULO 2 | 16 |
| 2. O BRINQUEDO E SUA FUNÇÃO EDUCACIONAL..... | 16 |
| 2.1 A IMPORTANCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... | 17 |
| ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 18 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| REFERÊNCIAS..... | 25 |
| PARTE III- PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS | 26 |
| DESAFIOS E PERSPECTIVAS..... | 26 |

PARTE 1 – MEMORIAL EDUCATIVO

1. O INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA

No mês de março do ano de 2014, ingressei no curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília-UnB, na modalidade à distância, recebendo atendimento de muitos profissionais da área de educação, dando assistência aos acadêmicos para que esses pudessem alcançar os objetivos propostos na grade curricular do curso.

Ao iniciar o curso de pedagogia estava ansiosa para conhecer de forma ampla pessoas que por meio de suas teses revolucionaram o fazer pedagógico, aprofundando também meus conhecimentos e enriquecendo minha atuação em sala de aula. Lembrando que tive a oportunidade de questionar e ser questionada quanto a minha maneira de pensar e de fazer uma educação de qualidade, sendo assim, superou minhas expectativas.

Ao longo do processo foram ocorrendo mudanças, por exemplo, não poder mais contar com o apoio dos tutores presenciais, os encontros presenciais com os professores da Universidade de Brasília que eram tão importantes, deixaram de existir, a assistência destinada aos acadêmicos não tem sido eficaz.

Eu mesma estou com problema de notas em meu histórico, pois faltam disciplinas. É como se eu não as tivesse concluído e a Universidade, na qual estou inserida não tem disponibilizado uma justificativa para isso, porque eu sei o esforço que tenho feito para postar minhas atividades em dia, visto que não tenho acesso à internet em minha residência, pois moro na zona rural, e nem sempre os ramais são trafegáveis para eu chegar até o polo. Tudo isso tem me angustiado, pois corro o risco de ter minha formatura comprometida, por erros que não foram cometidos por mim.

1.1 CONTRIBUIÇÕES NO APRENDIZADO

Mesmo assim, não posso esquecer as contribuições que essa graduação tem me proporcionado, tenho dialogado com grandes e renomados autores no processo de ensino e aprendizagem, estes me oportunizaram a compartilhar minhas dúvidas com professores dedicados que muito têm me ajudado nesta caminhada, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, tenho conseguido auxílio para superá-las.

O curso de pedagogia está proporcionando contribuições metodológicas que vem revolucionado o fazer pedagógico e regando o desejo de procurar superar obstáculos cada vez mais constantes no caminho percorrido pelo estudante, diante de um mundo tão globalizado e em meio a tecnologias avançadas foi necessário sair da zona de conforto e superar minhas limitações para não fracassar como acadêmica de uma renomada instituição de ensino.

No decorrer do curso, fomos instigados a nos posicionar diante de temas apresentados por cada uma das disciplinas, principalmente em projeto. O projeto 1 em sua primeira etapa fez referência as Diretrizes do Curso de Pedagogia que resumidamente tem a função orientadora na formação dos profissionais que estarão habilitados a trabalhar com os anos iniciais do ensino fundamental, bem como em atividades de apoio escolar, essa prática inclui trabalhar com projetos educativos extraescolares e outros.

Em projeto 2 foram feitas reflexões sobre a trajetória escolar, na qual vivenciamos situações que podem constituir e influenciar o perfil de um educador, onde se aprende e passa a transmitir o que aprendeu não esquecendo as referências às práticas e as concepções pedagógicas, às novas tecnologias na educação e os paradigmas das concepções pedagógicas.

Já em Projeto 3, o tema foi Currículo e a Prática Escolar, tendo como reflexão as finalidades da educação e da escola. Quanto o que foi apresentado em Projeto 4 diz respeito aos estágios supervisionados na educação infantil e na área da gestão.

1.2 AS DISCIPLINAS

Vale ressaltar a contribuição das seguintes disciplinas:

Antropologia da Educação que destaca em sua ementa “As transformações sofridas pelo discurso antropológico ao longo do tempo, a crítica ao evolucionismo, centrada na oposição entre etnocentrismo e relativismo cultural”. Uma reflexão sobre as constantes mudanças que ocorrem entre os seres sociais, sempre envolto de incertezas como ressalta MORIN, (2003) “o curso seguido pela história da era planetária desgarrou-se da órbita do tempo reiterativo das civilizações tradicionais para entrar, não na via garantida do Progresso, mas em uma incerteza”.

Educação a Distância, esta traz como principal objetivo “analisar a educação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), com ênfase na Educação a Distância e de seus componentes básicos, características, evolução histórica, destacando suas limitações, tendências e desafios”. (Guia da disciplina) Realmente um curso nessa modalidade é bem desafiador, pois o estudante precisa ser bem disciplinado e dedicado.

Investigação Filosófica, fala sobre a origem da filosofia, as contribuições filosóficas no campo educacional.

Perspectiva do Desenvolvimento Humano tem como propósito associar as fases da vida do ser humano com o seu meio social.

Educação de Adultos debateu a respeito do trabalhador e o cidadão brasileiro como propagador de culturas.

Língua Materna dentre os assuntos tratados está a sociedade brasileira e suas características socioculturais e linguísticas, importantes achados sobre métodos de alfabetização no Brasil.

Psicologia da Educação trouxe a importância da parceria entre psicologia e educação.

Sociologia da Educação discutiu os fenômenos educativos que ocorrem no espaço escolar e não escolar frisando o papel de cada uma delas nas mudanças sociais como afirma

Paulo Freire "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda".

Diante do exposto posso afirmar que essas disciplinas foram as que mais me identifiquei onde proporcionaram um longo e rico aprendizado naquilo que engloba o ato de ensinar, não esquecendo as demais disciplinas já estudadas tais como: Oficina de Formação do Professor Leitor, Fundamentos da Linguagem Musical, Avaliação das Organizações Educativas, Políticas Públicas, dentre outras.

Já Socionomia, Psicodrama e Educação, uma disciplina que senti dificuldades, não só pelo tema abordado sobre fantasia e realidade, espontaneidade, como também pela metodologia, partiu para meios tecnológicos avançados e tenho minhas limitações.

PARTE 2 – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O lúdico precisa fazer parte da vida das crianças brasileiras, visto que muitas se encontram envolvidas no trabalho infantil, a brincadeira, no universo infantil, é muito importante, pois é um processo de mediação entre a criança e a realidade.

Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual, por isso, o lúdico deve estar presente na vida das crianças como uma atividade diária, atreladas a essas atividades é importante ressaltar a organização, compromisso e responsabilidade na convivência com os colegas e corpo docente.

Os jogos e brincadeiras como metodologia de ensino podem produzir uma aprendizagem, visando a construção do conhecimento, autoestima e a interação com seus pares. A ludicidade é estratégia e parceira no mundo da criança, onde aprendem melhor, se socializam com facilidade, possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de oportunidade para expansão da vida com alegria e vivência grupal.

Para Vigotsky (1989, p.84) “as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira a criação de situações imaginárias surgem da tenção do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Ao observar uma criança brincando, o adulto pode compreender como ela vê e constrói o mundo, como gostaria que fosse e o que se passa com ela, por isso, é muito importante que a criança ao brincar, seja observada pela professora, pela família e quem a cerca, pois certamente descobrirão coisas que muitas vezes, a criança não conta, mas que pode ser revelado através da brincadeira.

“É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fluem sua liberdade de criação”. (Winnicott, 1975, pág. 88). A criança que não tem a oportunidade de brincar pode desenvolver menos vínculos afetivos.

CAPÍTULO 1

1. APRENDIZAGENS

Muitos são os fatores que diferenciam as formas de aprendizagem, nos últimos anos, muitos são os estudos voltados a esse tema, e o não aprender, é que direta ou indiretamente procura desvelar como o homem aprende. Não existe uma fonte única, capaz de englobar os elementos fundamentais à compreensão da aprendizagem, mas acredita-se que o desenvolvimento humano se dá de diferentes formas por caminhos diversificados em convivência social, muitas vezes não convencionais à cultura (VIGOTSKY, 1997).

Portanto, a aprendizagem tem um sentido amplo: abrange os hábitos que formam os aspectos da vida efetiva e a assimilação de valores culturais.

Enfim, aprendizagem refere-se a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida. Destaca-se então, a seguir, para os professores que ao elaborarem seus planos de trabalhos, seguindo as diferentes necessidades dos alunos, tenham como norte as áreas do desenvolvimento, que são classificadas sobre os títulos: área motora, área cognitiva e área afetivo-emocional.

As atividades motoras, associadas ao lúdico, possibilitam à criança desenvolver suas funções intelectuais e efetivas. Sendo o corpo em movimento, o meio de ação da criança sobre o mundo dos objetos, faz-se necessário desenvolver a consciência corporal, para através dela, a criança estar disponível para aprender.

1.1 A IMPORTANCIA DO LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM

A ludicidade vem se apresentando em diversos períodos históricos desde a Grécia clássica, Roma antiga, passando pela Idade Média e pelo Renascimento, evidenciando em cada etapa características e interpretações referente a sua função, lembrando que nesse período o lúdico ainda não tem representação em uma perspectiva educacional.

O lúdico etimologicamente origina-se de “ludus” e significa jogo remetendo a uma possível crença que se refere somente ao ato de jogar, envolvendo o divertimento sem muita seriedade, mesmo assim, diante de estudos, a ludicidade não possui somente a conotação de algo que diverte e sim capaz de ajudar na construção do conhecimento em diversos âmbitos.

Autores como Piaget, Vygotsky, Froebel e Dewey defendem o brincar sendo algo natural do homem, colaborando também para o aprendizado abandonando assim a função de um simples jogo, e interferindo tanto no âmbito pedagógico como social.

Aliar as atividades lúdicas ao processo de ensino aprendizagem pode ser de grande valia para o desenvolvimento do aluno, um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse do aluno é o jogo.

O jogo como promotor de aprendizado e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO, 1994, pag.13).

Os jogos não são apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para manter o seu equilíbrio com seu mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar.

Os jogos tornam-se mais significativos à medida que a criança se desenvolve, porque através da manipulação de materiais variados, ela poderá reinventar coisas, reconstruir objetos. Os jogos são uma ótima proposta pedagógica na sala de aula, porque proporcionam a relação entre parceiros e grupos, o que é um fator de avanço cognitivo, pois durante os jogos a criança estabelece decisões, conflita-se com seus adversários e reexamina seus conceitos.

Depois da necessidade de afeto, de ser aceita, nenhuma outra é tão intensa, na criança, como a necessidade do jogo. Através dele desenvolvem-se a espontaneidade, a inteligência, a linguagem, a coordenação, o autocontrole, o prazer de realizar algo, a autoconfiança. É a via

para a criança experimentar, organizar suas experiências, estruturar a inteligência para construir, aos poucos, a sua personalidade.

O surgimento do verdadeiro comportamento lúdico está ligado ao despertar da personalidade. A busca da auto afirmação manifesta-se nos jogos sob duas formas: o apelo do mais velho, considerado como motor essencial da infância, e o amor à ordem, à regra, levado até ao formalismo.

Durante os jogos, a criança experimenta um sentimento de grande prazer ante o descobrimento do novo e suas possibilidades de invenção. Os jogos passam a ter significados positivos e de grande utilidade quando o professor proporciona um trabalho coletivo, de cooperação, de comunicação e socialização.

Os jogos em grupo são uma forma de atividade muito indicada para estimular a atividade construtivista da criança e a sua vida social.

Os professores precisam pensar os jogos, ajudando as crianças melhor escolhê-los, modificá-los e mesmo inventar novos jogos. É importante também durante o jogo a intenção social da criança entre seus colegas para poder construir sua lógica, seus valores sociais e morais.

As crianças aprendem com mais facilidade através de jogos em grupos do que em muitas lições e folhas mimeografadas.

A competição no jogo é um ponto importante, porque estimula na criança o desejo de cada vez melhorar e, por conseguinte conseguir a vitória através de seus conhecimentos e habilidades.

Os jogos em grupos exigem identificação do aluno com o grupo, geram direitos e deveres, ensinando-o a conviver e a participar mantendo sua individualidade.

É importante também que durante os jogos as crianças tenham oportunidade de construir suas próprias regras. Segundo Piaget (1978, p. 29) "os jogos de regras são atividade lúdica do ser socializado". Ou seja, através dos jogos de regras, a criança assimila a necessidade de cumprimento das leis da sociedade e das leis morais.

De acordo com VYGOTSKY (1991, p. 122):

É na atividade de jogo que a criança desenvolve conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos.

Nos estudos de Vygotsky ele afirmou que não existem brincadeiras sem regras, partindo do princípio de que os pequenos se envolvem nas atividades de faz-de-conta para entender o mundo em que vive, para isso, usam a imaginação. Quando finge que está dirigindo um carro, a criança procura seguir regras de conduta social e de convivência, é uma forma de expandir sua compreensão sobre o mundo.

Enfim, através da brincadeira e do jogo, a criança aprende a lidar com o mundo, formando sua personalidade, vivenciando sentimentos como amor e medo. No jogo a criança se coloca em movimento num universo simbólico, projetando-se no mundo ao seu redor. Os jogos favorecem a alta expressão, desenvolvem a capacidade física, favorecem a aprendizagem, oferecem atividades físicas prazerosas.

CAPÍTULO 2

2. O BRINQUEDO E SUA FUNÇÃO EDUCACIONAL

O brinquedo representa funções importantes no desempenho das seguintes atividades: o pensamento criativo, o desenvolvimento social, o bem estar emocional.

Winnicott (1995) aponta alguns aspectos relevantes à função do brinquedo, “as crianças têm prazer (físico e emocional) em todas as experiências de brincadeiras.

As crianças brincam de dominar angustias, controlar ideias ou impulsos que conduzem a angustias se não forem dominadas. A personalidade infantil evolui através de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e adultos.

O lúdico fornece uma organização para iniciação de relações emocionais, propiciando o desenvolvimento de contatos sociais.

Para a criança o brinquedo significa um pedaço do mundo que ela já conhece, e o resto do mundo ela ainda vai explorar, conhecer. É muito interessante observar crianças brincando, temos condições de melhor conhecê-las e entendê-las.

Portanto, através do brinquedo, manipulado em diversas situações educacionais podem ser um meio para estimular, analisar e avaliar a aprendizagens específica competências e potencialidades das crianças envolvidas, estimulando seu processo de ensino-aprendizagem em diferentes meios e estratégias, fazendo assim um trabalho onde a criança tenha mais estímulos e motivação para seu desenvolvimento acadêmico e social.

2.1 A IMPORTANCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No que se refere ao desenvolvimento infantil brincar oferece contribuição em vários aspectos e a falta desta atividade pode ocasionar graves consequências para o futuro da criança em desenvolvimento.

Teles (1997, p.13) apresenta algumas consequências em torno da falta do brincar na infância que leva a criança a desenvolver determinadas posturas como: a falsidade, a dissimulação, a agressividade, o desajustamento sexual, vícios, neuroses, falta de iniciativa, isolamento, timidez, preguiça ou lentidão, falta de criatividade, entre outras séries de dificuldades.

Portanto, é necessário que se promovam condições para que o brincar aconteça na vida da criança, sem que esta atividade seja tomada como algo inútil ou “não-produtivo” perante a sociedade. O brincar precisa ser uma prática reconhecida por pais e professores, pois o reconhecimento da relevância deste na vida do infantil é condição essencial para o desenvolvimento da criança criativa, de sua autoestima positiva, e da criança segura e equilibrada. (TELES, 1997, p.20).

Desse modo, em se tratando de desenvolvimento infantil, é necessário também elencar os cinco estágios de desenvolvimento mental da criança. Piaget (1975) as classifica em: sensório-motora (nascimento aos 2 anos); fase pré-operatória, que compreende o pensamento simbólico (2 anos aos 4 anos); o pensamento intuitivo (4 anos aos 7anos); fase das operações concretas (7 anos aos 12 anos) e das operações formais vai dos 12 anos em diante.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão relatadas as informações adquiridas através da observação e aplicação de questionários e da realização de entrevistas com as educadoras do primeiro e segundo período da Educação Infantil, da Escola Municipal Rural Presidente Castelo Branco.

No decorrer da pesquisa foram coletados dados significativos sobre o entendimento das mesmas sobre a ludicidade, a utilização do lúdico com elemento integrante do cotidiano do contexto escolar e informações relativas à utilização do mesmo como estratégia que possibilita uma maior aprendizagem e também proporciona o divertimento das crianças.

1. Para você o que é ludicidade?

P1: “Acredito que são as atividades lúdicas que proporcionam a criança divertimento, com a utilização delas a criança tem a oportunidade de experimentar jogos, brincadeiras, aprender a lidar com regras, criar momentos descontraídos para o aprendizado e também de diversão”.

P2: “Atividades lúdicas são as que promovem a motivação e desperta prazer, ou seja, atividades que permitem o desenvolvimento de forma ampla da criança”.

Durante o processo de observação em sala foi possível perceber a utilização de atividades lúdicas aliadas ao conteúdo pedagógico no decorrer das ações das duas professoras.

Dessa forma tornou-se necessário saber qual seria a real compreensão dessas profissionais sobre esta estratégia comumente utilizada por elas no dia-a-dia de sua atuação.

As duas professoras apresentam um entendimento similar a respeito da atividade lúdica. Diante da fala das professoras percebe-se que as mesmas não restringem o lúdico a atividades de descontração e brincadeiras. Para elas o lúdico pode ser visto como parte integrante de uma proposta metodológica, por proporcionar desenvolvimento e diversas aprendizagens. Dessa forma percebe-se que a compreensão do lúdico para P1 e P2 pode ser considerado semelhante ao que Maluf expressa:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

É de grande importância que os educadores possuam de forma esclarecida o real significado da atividade lúdica. O fato é que estas não são apenas brincadeiras, mas tudo que proporcione diversão e prazer criando assim, um ambiente descontraído para o aprendizado.

2.Quais são as atividades lúdicas que você normalmente utiliza?

P1: “Jogos de regras, brincadeiras cantadas, trava-línguas, trabalho com figuras, pintura e também brincadeiras livres”.

Resposta semelhante foi dada por P2: “jogos de regras, brincadeiras tradicionais como roda, brincadeiras cantadas, trabalho com imagens e brincadeiras livres”.

É importante que exista diversidade das atividades utilizadas pelas professoras em sala de aula. Também se torna fundamental que os momentos de atividade lúdica não apareçam na rotina da escola apenas no momento destinado ao recreio.

Diante das respostas das professoras e pelo que foi observado, são diversos tipos de atividades lúdicas propostas por elas no dia-a-dia das crianças. Muitas são as atividades lúdicas que podem ser utilizadas em sala de aula, como as professoras mesmo já citaram, jogos de regras, brincadeiras cantadas e livres, trabalho com figuras e pintura, jogos de encaixe. Foi possível perceber a presença de inúmeras atividades lúdicas em meio a realização de atividades pedagógicas como as músicas no momento de roda, e nas demais brincadeiras.

3.A presença dessas atividades no seu planejamento é uma exigência da instituição?

P1: Informa que “a presença destas atividades é uma exigência, mas acredito que a exigência é mais minha em prol do que acredito na educação infantil”.

P2: “Brincar e associar atividades lúdicas no cotidiano faz parte do contexto infantil. Pensando nisso nós, professoras, começamos a nos pautar nessa discussão em nosso grupos de estudo e trazendo esta realidade para a sala de aula”.

Apesar das duas professoras relatarem que o fato é uma exigência da instituição, estas também relatam a sua preocupação para que estes momentos não sejam somente um

cumprimento de tarefas. A necessidade desta presença constante do lúdico na rotina da educação infantil também é trazida por Kishimoto que afirma:

Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas, a criança, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa e se desenvolve. As atividades lúdicas podem ser consideradas tarefas do dia-a-dia na educação infantil (MALUF, 2008, P.21-22).

A presença das atividades lúdicas no cotidiano da educação infantil, juntamente com o comprometimento dos professores, de não o fazerem por apenas obrigação, são ações que contribuem para o aprendizado e, sobretudo para o bem estar das crianças. O professor deve oferecer atividades que façam parte do mundo infantil e que através disso incentivem o seu desenvolvimento, tornando a sala de aula um local aconchegante, alegre, que promove novas experiências e possibilite o desenvolvimento.

4. Para você, qual é a importância da utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem?

P1: “Eu penso que a brincadeira desenvolve na criança uma estrutura ligada às características da infância, sendo um momento de possibilidade de ação, onde a criança é capaz de decidir e desenvolver várias habilidades”.

P2: “A aprendizagem envolve diversos aspectos de ordem afetiva, motora e cognitiva, trabalhar com o lúdico proporciona a aprendizagem em todos esses aspectos”.

As duas professoras apresentam respostas semelhantes ao considerarem que a presença de atividades lúdicas no planejamento colabora para o desenvolvimento das crianças. Elas relatam sobre a possibilidade do desenvolvimento nos aspectos motor, cognitivo e afetivo, apesar de P1 não ter deixado claro em sua fala quais seriam as diversas habilidades que o lúdico proporcionaria a serem desenvolvidas.

Como já foi visto durante a pesquisa o lúdico possibilita o estímulo das potencialidades das crianças criando uma realidade que proporciona o desenvolvimento físico, motor, emocional, social e cognitivo.

5. Você percebe diferença no rendimento e no interesse dos seus alunos pelas atividades quando estas são permeadas pelo lúdico?

P1: “No momento de atividades com suporte lúdico é notório o maior envolvimento das crianças no processo da atividade”.

P2: “Sim, há uma participação mais intensa e um retorno maior, mas trabalhar o lúdico envolve barulho, a ansiedade, euforia. Essas ações muitas vezes são interpretadas como bagunça ou desordem, mas essas leituras devem ser feitas com um caráter construtivo, também há aprendizagem nesses momentos de euforia”.

Apesar de apresentarem percepções semelhantes quanto a maior participação e o maior interesse dos alunos nas atividades realizadas com o suporte lúdico, P2 traz uma consideração importante ao abordar a questão dos ruídos criados no momento da aplicação de certas atividades que são interpretados muitas vezes como bagunça.

Trabalhar com crianças e mantê-las sentadas e completamente caladas durante todo o dia é algo quase impossível, todas elas dispõem de muita energia, tentar contê-las paradas e completamente quietas chega a ser uma tortura. No momento da realização de uma atividade que envolve prazer e empolgação, o aparecimento de ruídos e uma movimentação maior na sala é inevitável. Todos esses processos fazem parte do decorrer da atividade e por se tratar de ações que envolvem crianças.

Tratando da impossibilidade de se trabalhar com educação de crianças sem ruídos e movimentação Freire (1997, p.162) afirma: “vejam uma regra incompreensível para as crianças: para aprender o que se ensina na escola é preciso ficar sentado numa cadeira, sem se mexer, sem falar. Tanto é que, em qualquer oportunidade que pareça, as crianças as transgredem”. Ainda que sua utilização algumas vezes envolva algum barulho, o uso do lúdico desempenha na criança uma estrutura ligada as características da infância, como por exemplo, a brincadeira, sendo um espaço de possibilidade de ação das crianças em que ela é capaz de decidir, agir e assim desenvolver habilidades relacionadas ao seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Quanto ao retorno positivo com o uso do lúdico as professoras informam que realmente acontece, já que o lúdico é uma estratégia criada para possibilitar esse sucesso. As atividades lúdicas devem estar presentes no cotidiano da educação infantil, quando esta é utilizada como uma estratégia para apresentar um novo tema as crianças, os jogos e brincadeiras podem ser um auxílio de eficiência relevante para se alcançar resultados dentro das ações que foram traçadas pelas professoras.

O trabalho pedagógico aliado a atividade lúdica aproxima a criança do universo estudado, proporciona divertimento, tornando o processo de aprendizado algo prazeroso que tende ao alcance de resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico na educação infantil é muito importante e pode ser trabalhado em qualquer conteúdo, auxilia também na boa formação infantil nos aspectos emocional, intelectual, social e físico, nesta fase se busca muito mais do que apenas aplicação de conteúdos, já que as crianças precisam se preparar para inúmeras situações da vida e a escola é uma dos ambientes que deve proporcionar a entrada desses pequenos seres na jornada da vida.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca a brincadeira como um elemento constante na rotina das escolas que atuam com a educação de crianças, entretanto a brincadeira precisa ser encarada como um instrumento que colabora para a aprendizagem, deixando de ser utilizada apenas nos intervalos das ações pedagógicas ou como forma de preencher o planejamento diário e completar a carga horária.

É importante lembrar que a aprendizagem proporcionada pelo lúdico não acontece somente nos momentos em que este está aliado a atividades educacionais, a partir do momento em que a criança brinca de forma livre e natural, sem a influência ou direcionamento do profissional de educação ou de um adulto também são desenvolvidas inúmeras aprendizagens proporcionadas pela brincadeira. Da mesma forma acreditam as professoras da instituição ao relatarem a possibilidade da aprendizagem, quando as crianças brincam livremente e interagem, dialogam entre si, criam regras e desenvolvem o andamento da brincadeira.

O intuito dessa pesquisa é apontar a ludicidade como uma alternativa para a metodologia utilizada na educação infantil, não como um recurso único, mas como uma estratégia que não impossibilita utilização simultânea de outros recursos e estratégias metodológicas.

O que se espera é que os profissionais compreendam a importância desta estratégia, que percebam como ela pode ser uma grande aliada no seu trabalho e que a partir disso possam utilizá-la em seu cotidiano, podendo assim obter juntamente com seus alunos os resultados positivos provenientes da utilização destes recursos.

No que tange a questão da aplicação dessas atividades é importante que os profissionais estejam preparados para que não haja engessamento das atividades pedagógicas, a escolha destas precisa ser feita com cautela, seguindo um processo de reconhecimento das turmas, do nível de desenvolvimento intelectual, físico e emocional em que elas se encontram para não acontecer a aplicação da atividade apenas como um cumprimento de obrigações,

para que assim possa se realizar de forma satisfatória o despertar do imaginário das crianças e o resgate do prazer proporcionado pelo brincar, todos eles unidos ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

WINICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, V1. 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis - O jogo, a Criança e a Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/as-profissoes-em-extincao-as-mais-promissoras-no-momento-6025812#ixzz5D7Rn7o6O>

stest.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. Desafios atuais da escolha e decisão vocacional/profissional: um olhar pedagógico sobre a questão. Trabalho & Educação | Belo Horizonte | v.23 | n.2 | p.93-107 | mai-ago | 2014.

FREIRE, João Batista, **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. 1ªed.. Petrópolis: Vozes, 2008

PARTE 3 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A profissão do pedagogo pode ser entendida como uma ocupação de grande importância para os sistemas de ensino seja escolar ou não, visto que, todas as demais profissões passam por educadores, são esses que orientam, analisam e encaminham os saberes de todos os que buscam determinado aprendizado, enquanto o datilógrafo foi extinto, em consequência de novas exigências, o professor vai se atualizando em suas metodologias de ensino.

Sabemos que a educação tem passado por grandes mudanças, onde nem todas são positivas. Muitos estudantes ficaram pelo caminho desencorajado por dissabores existentes nos estabelecimentos de ensino e propagado por educadores insatisfeitos com as mazelas decorrentes de uma sociedade egoísta, materialista e corrupta.

São esses os desafios e problemas enfrentados por todos os professores que buscam desenvolver um trabalho de qualidade, ou seja, o educador é um eterno estudante em busca de novas estratégias de ensino, novos saberes onde está em constante aprendizado, visando sempre o bom desempenho de seus alunos, sem contar a falta por representantes do sistema educacional, em nível municipal, estadual e nacional de apoio, um problema real que tem contribuído para alguns fracassos nas instituições escolares.

O pedagogo atua no campo da aprendizagem seja em um ambiente escolar ou não, esse profissional em época remota era reconhecido e melhor remunerado, com o passar do tempo às exigências foram se agigantando com relação a sua atuação, deixando de ser uma profissão cobiçada, mas não anulando sua importância.

Diante das profissões que estão deixando de ser essenciais como: carteiro, secretário, repórter de jornal, engenheiro de produção dentre outras, o pedagogo ainda é importante, pois trabalha com o aprendizado e todo indivíduo, seja aquele que ensina ou aquele aprende, necessita de novos saberes, e esse aprender vai acompanhando as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, ao contrário de algumas ocupações que vem se tornando desnecessário.

A partir do momento que um produto perde sua utilidade seu produtor tende a desaparecer, porque o professor não perde sua posição? Porque todos são aprendizes e necessitam de alguém que os orientem. Em meio a recursos tecnológicos avançados surgem outras profissões, que também terão em algum momento um professor em seu caminho.

Mesmo não sendo mais uma profissão tão valorizada, ainda é de grande importância para uma sociedade que preza um povo esclarecido, são esses conhecimentos que busquei ao decidir ingressar no curso de pedagogia, mesmo tendo outra graduação precisava de um ensino voltada à minha área de atuação, visto que já trabalho com os anos iniciais do ensino fundamental.

Portanto, meu projeto profissional é não desistir de colocar em prática metodologias inovadoras adquiridas no decorrer desse curso, visando sempre um aprendizado de qualidade voltado ao desenvolvimento de indivíduos que não seja somente crítico, mas que apresentem propostas capazes de assegurar seu crescimento intelectual, físico e moral, não esquecendo a importância de exercer a cidadania.